



**EXCELENTESSIMO(A) SENHOR(A) DOUTOR(A) JUIZ(A) DE DIREITO DA 3<sup>a</sup> VARA CÍVEL DA  
COMARCA DE SANTA MARIA – RS**

**URGENTE!!!**

**PEDIDO DE IMPEDIMENTO DE LEILÃO – DECLARAÇÃO BEM**

**ESSENCIAL**

PROCESSO Nº: **027/1.16.0013269-3**

AUTOR: **AUTO POSTO RODALEX LTDA E OUTROS – EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL**  
OBJETO: **PEDIDO DE DECLARAÇÃO DE ESSENCIALIDADE DO BEM**

**AUTO POSTO RODALEX LTDA E OUTROS - EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL,**

devidamente qualificadas nos autos do processo em epígrafe, vêm a presença de Vossa Excelência, por meio de seus advogados devidamente constituídos, respeitosamente dizer e requerer o que segue.

Considerando a situação de crise econômico-financeira enfrentada pela executada, esta ajuizou a presente ação de Recuperação Judicial a qual obteve o seu regular processamento. Dentro os efeitos do processamento da recuperação judicial está a suspensão dos processos em curso, consoante disposição do art. 52, inc. III da Lei 11.101/2005, medida que tem por objetivo a igualdade de tratamento entre os credores, afastando qualquer tipo de privilégio entre credores da mesma categoria.

Contudo, em que pese nos autos do referido processo terem sido excetuadas da suspensão as ações que tenham por objeto lides envolvendo alienações fiduciárias, bem como as dívidas oriundas de alienação fiduciária não se sujeitem ao procedimento, convém registrar que o imóvel inscrito



sob a matrícula 90.573 onde está estabelecida a atividade da recuperanda é objeto de cláusula de alienação fiduciária e consiste em **bem essencial à atividade da empresa**, o qual encontra-se protegido por força do disposto no § 3º do art. 49 da Lei n 11.101/2005 que dispõe sobre **a impossibilidade de venda ou retirada dos bens indispensáveis do estabelecimento da empresa em recuperação**, medida que tem por objetivo o alcance da efetiva recuperação almejada.

Isso porque a Lei n. 11.101/2005, embora tenha excluído expressamente dos efeitos da recuperação judicial o crédito de titular da posição de proprietário fiduciário de bens imóveis ou móveis, acentuou que os "bens de capital", objeto de garantia fiduciária, essenciais ao desenvolvimento da atividade empresarial, permaneceriam na posse da recuperanda.

Desta forma, considerando que a recuperação judicial tem por objetivo viabilizar a superação da situação de crise econômico-financeira do devedor, permitindo a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação da empresa e o cumprimento da sua função social, é necessário que se conceda condições de manutenção das atividades empresariais, para o fim de alcançar o objetivo perquirido.

Em função disso, considerando a essencialidade do bem, foi requerido ao juízo a manutenção do bem na posse da recuperanda, medida que apta possibilitar a viabilização do sucesso do presente procedimento, pedido que foi acatado por este juízo na decisão proferida na data de 27 de julho de 2017.

Considerando a controvérsia sobre a ineficácia da cláusula de alienação fiduciária ante a falta de registro do contrato no Cartório de Registros de Títulos e Documentos, por ocasião da decisão que deferiu a declaração de essencialidade do imóvel, o juízo condicionou o acolhimento do pedido de manutenção na posse da recuperanda ao ajuizamento da correspondente ação em desfavor da Caixa Econômica Judicial, a qual deveria ser ajuizada perante a justiça federal, dada a competência disposta no art. 109, Inciso I da CF, a qual deveria ser feita no prazo de 30 dias, vejamos:

Assim, tratando-se o objeto da alienação fiduciária de bem essencial ao desempenho da atividade econômica da empresa, que se encontra em



MARTINI,  
MEDEIROS  
& TONETTO

ADVOGADOS  
ASSOCIADOS  
OAB/RS 2605

Campo Grande/MS  
R. Alagoas, 396  
Sala 1308 I Jardim dos Estados  
CEP 79020-120  
Fone/Fax: (67) 3222.8000

Porto Alegre/RS  
Av Borges de Medeiros, 2105  
Sala 1406 I Praia de Belas  
CEP 90110-150  
Fone/Fax: (51) 35577715

Santa Maria/RS  
Av. Osvaldo Cruz, 268  
N. Sra. das Dores  
CEP 97095-470  
Fone/Fax: (55) 3025.6100

processo de recuperação judicial, apresentando-se indispensável à sua subsistência e de seus negócios, em que pese seja uma das filiais do grupo recuperando, ao menos por ora descabe seja tal bem vendido ou retirado do grupo recuperando, sendo incabível a realização de venda extrajudicial do imóvel nesse momento processual. Todavia, quanto à declaração de ineficácia da alienação fiduciária com fundamento na falta de registro do contrato no Cartório de Registro de Títulos e Documentos, tenho que deverá ser postulada em demanda própria a ser ajuizada em desfavor da Caixa Econômica Federal, visto que este juízo não possui competência para processar e julgar demandas envolvendo a Caixa Econômica Federal, nos termos do artigo 109, inciso I, da Constituição Federal. Nessa esteira, o julgado do Tribunal de Justiça do Estado: Agravo de instrumento. Recuperação judicial. Alegação de descumprimento de contrato. O fato de a decisão que deferiu o processamento da recuperação judicial ter determinado a manutenção dos contratos da agravante com a CEF não implica a competência do juízo para qualquer ação relativa àqueles. Questão que refoge à competência do juízo da recuperação judicial. Agravo de instrumento não provido. (Agravo de Instrumento Nº 70073771842, Sexta Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Ney Wiedemann Neto, Julgado em 20/07/2017) (Grifei) Logo, diante do exposto, tenho que a suspensão dos atos expropriatórios será condicionada ao ajuizamento de demanda na Justiça Federal pelo Grupo Recuperando, no prazo máximo de trinta dias úteis. (grifo nosso).

Visando cumprir com a determinação do juízo, foi ajuizada a correspondente ação em face da caixa econômica federal processo autuado sob o nº 5011927-64.2017.4.04.7102, que pende de decisão final.

Como se depreende do despacho de fl. o juízo determinou que a Caixa Econômica Federal se abstivesse de efetuar quaisquer medidas expropriatórias (venda ou retirada do bem da posse do grupo recuperando) referentes ao de imóvel de matrícula 90.573 do CRI desta comarca de Santa



Maria, sob pena de incidência de multa de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) por dia de descumprimento, vejamos:

Dessa forma, determino, por ora, que a Caixa Econômica Federal, de imediato, abstenha-se de efetuar quaisquer medidas expropriatórias (venda ou retirada do bem da posse do Grupo Recuperando) referentes ao imóvel de matrícula nº. 90.573, do Cartório de Registro de Imóveis desta Comarca, sob pena de multa diária de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), a contar da intimação da presente decisão. Registro que a suspensão ficará condicionada ao ajuizamento de ação própria pelo Grupo Recuperando em face da Instituição Financeira em até trinta dias, consoante fundamentação suso. Intimem-se a Caixa Econômica Federal, a Administradora Judicial e o Grupo Recuperando da presente decisão, com urgência. Publique-se a presente decisão, bem como os despachos das fls. 714 e 723/723v. Intimem-se. Diligências legais. (Grifo nosso).

Contudo, Excelência, dita ordem judicial foi descumprida pela instituição financeira eis que como se depreende da oferta lançada no sítio eletrônico da CEF<sup>1</sup>, o imóvel está indo a leilão, tendo sido indicado o valor de avaliação: R\$ 6.650.000,00 e o valor mínimo de venda: R\$ 3.657.500,00.

Desse modo, a medida que se impõe é a imediata expedição de ordem judicial para que a instituição financeira se abstenha de realizar o leilão já aprazado dado o descumprimento da ordem judicial proferida por este juízo, sob pena de incidência na multa diária de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), conforme decisão proferida na data de 27 de julho de 2017.

Pelo exposto, requer a **expedição de ordem judicial para o fim de determinar que a Caixa Econômica Federal se abstenha de efetivar o leilão do imóvel de matrícula 90.573 do Cartório de Registro de Imóveis desta comarca de Santa Maria, RS, sob pena de incidência na multa diária de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais)**, pedido que encontra respaldo na

<sup>1</sup> Oferta disponível em: <https://venda-imoveis.caixa.gov.br/sistema/detalhe-imovel.asp#>



MARTINI,  
MEDEIROS  
& TONETTO  
ADVOGADOS  
ASSOCIADOS  
OAB/RS 2.605

Campo Grande/MS  
R. Alagoas, 396  
Sala 1308 I Jardim dos Estados  
CEP 79020-120  
Fone/Fax: (67) 3222.8000

Porto Alegre/RS  
Av. Borges de Medeiros, 2105  
Sala 1406 I Praia de Belas  
CEP 90110-150  
Fone/Fax: (51) 3557.7715

Santa Maria/RS  
Av. Osvaldo Cruz, 268  
N. Sra. das Dores  
CEP 97095-470  
Fone/Fax: (55) 3025.6100

necessidade da ré em permanecer no pleno exercício de suas atividades e que permitirá o alcance do objetivo da recuperação judicial, qual seja: a **superação da crise econômico-financeira do devedor com a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, cumprindo, com isso, a sua função social.**

Nesses Termos,  
Pede Deferimento.

Santa Maria, RS, 25 de agosto de 2020.

Alexandre J. Martini  
OAB/RS 51.403

Luciano J. T. de Medeiros  
OAB/RS 57.622

Felipe J. T. de Medeiros  
OAB/RS 58.313

Daniel F. Tonetto  
OAB/RS 58.691

**Consulta de 1º Grau**

Poder Judiciário do Estado do Rio Grande do Sul

Número do Processo: 1.16.0013269-3



Imprimir

Comarca: SANTA MARIA

Órgão Julgador: 3ª Vara Cível : 1 / 1

**Julgador:**

Michel Martins Arjona

**Data      Despacho**

27/07/2017 Vistos. Pretende o Grupo Recuperando o reconhecimento da essencialidade do imóvel de matrícula nº. 90.573 do Cartório de Registro de Imóveis desta Comarca, bem como a declaração de ineficácia da alienação fiduciária sob o fundamento da inexistência de registro no Cartório de Títulos e Documentos e, por consequência, a imediata suspensão dos atos expropriatórios efetuados pela Caixa Econômica Federal (fls. 355/361). Pois bem. Nos termos do artigo 47, da Lei nº. 11.101/05, a recuperação judicial busca não apenas satisfazer os credores, mas, também, manter a sociedade empresária em atividade, sendo o princípio da preservação da empresa norteador na aplicação do instituto. Com efeito, o princípio da preservação da empresa dispõe que a recuperação judicial tem por objetivo viabilizar a superação da situação de crise financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo assim, a preservação daquela e o estímulo à atividade econômica. A tutela jurisdicional na recuperação judicial de empresas tem como função o controle da validade jurídica, com o objetivo de evitar a ilegalidade e o abuso de direitos, quando verificada a vulnerabilidade de credores fracos econômica e juridicamente, que poucos recursos têm para resistir à imposição das condições propostas pela devedora. Isto é, o Poder Judiciário deve harmonizar os interesses dos credores e dos devedores, no intuito de manter a função social, o estímulo à atividade econômica e a preservação das empresas, a manutenção dos empregos diretos e indiretos, dos princípios do trabalhador e da ordem social econômica. Dito isso, tenho que plenamente possível, por ora, o deferimento da manutenção do grupo recuperando na posse do imóvel, determinando que a Caixa Econômica Federal se abstenha de efetuar qualquer medida expropriatória do imóvel de matrícula nº. 90.573 (alienação extrajudicial do bem), embora não se desconheça consolidação da propriedade em seu favor, dada a essencialidade do bem para o desenvolvimento da atividade comercial do Grupo Recuperando. Cumpre ressaltar que no imóvel em testilha são desenvolvidas as atividades comerciais que geram maior fonte de faturamento do Grupo Recuperando, consoante se depreende do laudo contábil das fls. 644/647, sendo, portanto, o referido bem imprescindível para a viabilidade da recuperação das empresas e, por conseguinte, para o adimplemento das dívidas com os credores e com a própria Caixa Econômica Federal. Ademais, neste sentido, o parecer do Ministério Público (fls. 790/791) e a manifestação da Administradora Judicial (fls. 785/786). Igual entendimento, cito o precedente do Tribunal de Justiça do Estado: AGRAVO DE INSTRUMENTO. FALÊNCIA E RECUPERAÇÃO JUDICIAL. PEDIDO LIMINAR PARA SUSPENDER O PROCEDIMENTO INICIADO PELO CREDOR FIDUCIÁRIO DE VENDA DO IMÓVEL GARANTIDO. POSSIBILIDADE JURÍDICA. 1. A parte agravante se insurgiu contra a decisão que indeferiu o pedido de expedição de ofício à parte agravada, para que se abstivesse de levar a leilão público o imóvel registrado no Registro de Imóveis de Montenegro/RS, sob a matrícula nº 42.042, com garantia fiduciária. 2. O princípio da preservação da empresa, insculpido no art. 47 da Lei 11.101/2005, dispõe que a recuperação judicial tem por objetivo viabilizar a superação da situação de crise econômico-financeira do devedor, a fim de permitir a manutenção da fonte produtora, do emprego dos trabalhadores e dos interesses dos credores, promovendo, assim, a preservação daquela, sua função social e o estímulo à atividade econômica. 3. A recuperação judicial se trata de um favor creditício, de sorte que deve prevalecer o princípio da relevância do interesse dos credores, ou seja, a vontade majoritária destes no sentido de que o custo individual a ser suportado pelos mesmos é menor do que o benefício social que advirá à coletividade, preservando com isso a atividade empresarial, em última análise, o parque industrial ou mercantil de determinada empresa, bem como os empregos que esta mantém para geração da riqueza de um país. 4. No caso em exame o imóvel em questão gera renda vultosa para a recuperanda, decorrente de sua locação. A renda, por certo, influirá diretamente no soerguimento da empresa, uma vez que a receita proveniente do contrato de locação é considerada para o pleno cumprimento do plano de recuperação apresentado. Assim, em sendo o imóvel em questão essencial à atividade daquela empresa, conforme atestou a Administradora Judicial naqueles autos, manter a decisão que suspendeu o procedimento iniciado pelo credor no sentido da alienação do referido bem, em que pese já consolidada a propriedade, é a medida que se impõe no estágio atual. 5. Por fim, o imóvel garantido poderá ser levado à venda pública posteriormente, caso a agravante venha a descumprir o plano de recuperação judicial ou não satisfaça as parcelas devidas no contrato de mútuo, cujo teor é objeto da ação revisional proposta. Dado provimento ao agravo de instrumento. (Agravo de Instrumento Nº 70069927945, Quinta Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Jorge Luiz Lopes do Canto, Julgado em 29/03/2017) (Grifei) Nessa toada, colaciono julgado do Superior Tribunal de Justiça: AGRAVO REGIMENTAL NO CONFLITO POSITIVO DE COMPETÊNCIA. RECUPERAÇÃO JUDICIAL. BUSCA E APREENSÃO. CONTRATO DE COMPRA E VENDA COM RESERVA DE DOMÍNIO. BENS DE CAPITAL ESSENCIAIS À ATIVIDADE EMPRESARIAL.

**EXCEPCIONAL E TRANSITÓRIA SUBMISSÃO AOS EFEITOS DA RECUPERAÇÃO JUDICIAL.**  
**COMPETÊNCIA DO JUÍZO DA RECUPERAÇÃO. AGRAVO REGIMENTAL DESPROVIDO.** 1. Via de regra, o credor titular da posição de proprietário fiduciário ou detentor de reserva de domínio de bens móveis ou imóveis não se sujeita aos efeitos da recuperação judicial (Lei 11.101/2005, art. 49, § 3º). 2. No caso dos autos, porém, o Juízo da Recuperação Judicial informa que o objeto da busca e apreensão em trâmite no Juízo Comum "são bens essenciais às atividades da Recuperanda". 3. Nos moldes da jurisprudência da eg. Segunda Seção desta Corte, demonstrado que o objeto do litígio envolve bens de capital essenciais à atividade empresarial, afasta-se a exceção contida no § 3º do art. 49 da Lei 11.101/2005, prevalecendo a exceção da exceção constante da parte final do mesmo dispositivo legal. 4. Agravo regimental desprovido.(AgRg no RCD no CC 134.655/AL, Rel. Ministro RAUL ARAÚJO, SEGUNDA SEÇÃO, julgado em 14/10/2015, DJe 03/11/2015) (Grifei) Assim, tratando-se o objeto da alienação fiduciária de bem essencial ao desempenho da atividade econômica da empresa, que se encontra em processo de recuperação judicial, apresentando-se indispensável à sua subsistência e de seus negócios, em que pese seja uma das filiais do grupo recuperando, ao menos por ora descabe seja tal bem vendido ou retirado do grupo recuperando, sendo incabível a realização de venda extrajudicial do imóvel nesse momento processual. Todavia, quanto à declaração de ineficácia da alienação fiduciária com fundamento na falta de registro do contrato no Cartório de Registro de Títulos e Documentos, tenho que deverá ser postulada em demanda própria a ser ajuizada em desfavor da Caixa Econômica Federal, visto que este juízo não possui competência para processar e julgar demandas envolvendo a Caixa Econômica Federal, nos termos do artigo 109, inciso I, da Constituição Federal. Nessa esteira, o julgado do Tribunal de Justiça do Estado: Agravo de instrumento. Recuperação judicial. Alegação de descumprimento de contrato. O fato de a decisão que deferiu o processamento da recuperação judicial ter determinado a manutenção dos contratos da agravante com a CEF não implica a competência do juízo para qualquer ação relativa àqueles. Questão que refoge à competência do juízo da recuperação judicial. Agravo de instrumento não provido. (Agravo de Instrumento Nº 70073771842, Sexta Câmara Cível, Tribunal de Justiça do RS, Relator: Ney Wiedemann Neto, Julgado em 20/07/2017) (Grifei) Logo, diante do exposto, tenho que a suspensão dos atos expropriatórios será condicionada ao ajuizamento de demanda na Justiça Federal pelo Grupo Recuperando, no prazo máximo de trinta dias úteis. Dito isso, não sendo aforada a demanda no prazo estabelecido, a suspensão será revogada. Dessa forma, determino, por ora, que a Caixa Econômica Federal, de imediato, abstenha-se de efetuar quaisquer medidas expropriatórias (venda ou retirada do bem da posse do Grupo Recuperando) referentes ao imóvel de matrícula nº. 90.573, do Cartório de Registro de Imóveis desta Comarca, sob pena de multa diária de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais), a contar da intimação da presente decisão. Registro que a suspensão ficará condicionada ao ajuizamento de ação própria pelo Grupo Recuperando em face da Instituição Financeira em até trinta dias, consoante fundamentação suso. Intimem-se a Caixa Econômica Federal, a Administradora Judicial e o Grupo Recuperando da presente decisão, com urgência. Publique-se a presente decisão, bem como os despachos das fls. 714 e 723/723v. Intimem-se. Diligências legais.

Data da consulta: 24/08/2020

Hora da consulta: 16:31:37

Copyright © 2003 - Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul - Departamento de Informática





- [Buscar imóveis](#)
- [Minhas disputas](#)
- [Meus resultados](#)
- [Meus favoritos](#)

[Topo](#)**SANTA MARIA - SAO JOAO****Valor de avaliação: R\$ 6.650.000,00****Valor mínimo de venda: R\$ 3.657.500,00 ( desconto de 45%)****Tipo de imóvel: Comercial****Situação: Ocupado****Número do imóvel: 000000001837-5****Área total = 44.423,00m<sup>2</sup>****Área do terreno = 44.423,00m<sup>2</sup>****Tempo restante na venda online:**

01 DIAS

07 HORAS

30 MINUTOS

50 SEGUNDOS

**Endereço:**

Rodovia BR 158 - Auto Posto Rodalex Entesta com a BR 158, SAO JOAO - CEP: 97030-620,  
SANTA MARIA - RIO GRANDE DO SUL

**Baixar matrícula do imóvel****Descrição:**

Esquina com a Rua Vilson Rigão. Somente à vista em dinheiro. Existem benfeitorias não averbadas. Atualmente existe uma via pública dividindo a área em duas partes. Contrato 734.4425.003.00000125-9. Consta ação 50119276420174047102 e 02711600132693

Imóvel NÃO aceita utilização de FGTS.

Imóvel NÃO aceita financiamento habitacional.

Imóvel aceita parcelamento em até 60 meses.

Imóvel NÃO aceita consórcio.

Imóvel com ação judicial: 02711600132693.

-  [Como comprar](#)
-  [Formas de pagamento](#)
- [Fazer uma proposta](#) ou [Voltar](#)

[Topo](#)

## Galeria de fotos

## Outros produtos Caixa

- **Melhor crédito para você**

Se você acredita que pode mais, a Caixa acredita com você.

[Veja as opções >](#)

- **Casa própria**

Venha para a Caixa e a realize o sonho da casa própria.

[Compre sua casa própria >](#)

- **Cartões Caixa**

A Caixa tem sempre um cartão perfeito para você.

[Escolha agora o seu >](#)

- **Contas Caixa**

As contas Caixa têm as menores tarifas do mercado.

[Abra sua conta >](#)

0800 726 0207  
Caixa Cidadão

0800 726 0101  
SAC

- [Todos os telefones](#)
- [Deficiente Auditivo](#)
- [Caixa de A - Z](#)
- [Encontre uma Agência](#)
- [Sobre a Caixa](#)
- [Trabalhe na Caixa](#)
- [Aplicativos](#)
- [Acesso à Informação](#)
- [Twitter](#)
- [Facebook](#)
- [Youtube](#)

- [Minhas disputas](#)
- [Meus resultados](#)
- [Meus favoritos](#)

1

## Opções

Selecione a região do imóvel.

**Estado:** RS

**Cidade:** SANTA MARIA

**Bairro(s):** SAO JOAO

[Alterar](#)

2

## Dados do imóvel

Selecione as características e a faixa de preço do imóvel.

**Tipo do imóvel:** Indiferente

**Quartos:** Indiferente

**Vagas na garagem:** Indiferente

**Área útil:** Indiferente

**Faixa de valor:** Indiferente

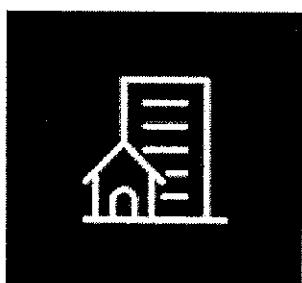
[Alterar](#)

3

## Resultados

Foi encontrado 1 imóvel.

- **Tempo restante na venda online:**  
01 DIAS  
07 HORAS  
31 MINUTOS  
48 SEGUNDOS



○ [SANTA MARIA - SAO JOAO](#)

Valor de avaliação: R\$ 6.650.000,00

**Valor mínimo de venda: R\$ 3.657.500,00 ( desconto de 45%)**

- Comercial - Ocupado - 44423 m<sup>2</sup> - Venda Online  
Rodovia BR 158 - Auto Posto Rodalex Entesta com a BR 158
- [Detalhes do imóvel](#)

[Corretores credenciados](#)

[Vá à etapa anterior](#)

## Outros produtos Caixa

- **Melhor crédito para você**

Se você acredita que pode mais, a Caixa acredita com você.

[Veja as opções >](#)

- **Casa própria**

Venha para a Caixa e a realize o sonho da casa própria.

[Compre sua casa própria >](#)

- **Cartões Caixa**

A Caixa tem sempre um cartão perfeito para você.

[Escolha agora o seu >](#)

- **Contas Caixa**

As contas Caixa têm as menores tarifas do mercado.

[Abra sua conta >](#)

0800 726 0207

Caixa Cidadão

0800 726 0101

SAC

- [Todos os telefones](#)
- [Deficiente Auditivo](#)
- [Caixa de A - Z](#)
- [Encontre uma Agência](#)
  
- [Sobre a Caixa](#)
- [Trabalhe na Caixa](#)
- [Aplicativos](#)
- [Acesso à Informação](#)
  
- [Twitter](#)



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL  
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
REGISTRO DE IMÓVEIS  
SANTA MARIA-RS  
Jorgina Pedra Dallabrida  
Designada

Página 1 de 4

CERTIFICO, usando a faculdade que me confere a Lei e por assim ter sido pedido, que revendo neste Serviço Registral, o Livro nº 2 - Registro Geral, verifiquei constar na matrícula o teor seguinte:



REGISTRO DE IMÓVEIS  
SANTA MARIA - RS  
**LIVRO N° 2 - REGISTRO GERAL**

MATRÍCULA ..... 90.573

FLS.....

**CONFERIDO**

12/11/14 / Jorgina Pedra Dallabrida

UM TERRENO, situado na zona urbana desta cidade, no lugar antiga-  
mente conhecido como Passo da Areia, com uma área total de quarenta e quatro metros e  
quatrocentos e vinte e três decímetros quadrados (44.423,00m<sup>2</sup>), medindo cento e quator-  
ze metros (114m00) de frente ao SUL, onde encontra-se com a BR 158, e ainda ao SUL, com  
terrenos atualmente de Marquette Defensivos Agrícolas Ltda., da Centralpiso, de propriedade  
da CEEE, e sucessores de Nilton Albino Rigão, no sentido Oeste-Leste; ao LESTE,  
ainda sucessores de Nilton Albino Rigão; ao NORTE, parte com propriedade de Bartho-  
lomeu Cecim, e parte com propriedade de Wilson Rigão, sentido Leste-Oeste; e, ao O-  
ESTE, a partir da frente, parte com cinqüenta e dois metros (52m00) com propriedade de  
Carmem Beatriz Fogato, e parte com propriedade de sucessores da Cooperativa Cooper-  
lar.

Proprietário: AUTO POSTO RODALEX LTDA., firma comercial com personalidade  
jurídica e sede nesta cidade, inscrita no CGC/MF sob número 87.799.  
953/0001-40.

Procedência: Matrícula número 50.625 Livro 2 - Registro Geral.

DR. Em 31/10/2000. *[Assinatura]* R\$5,50  
JOÃO EDSON M. MARTINS  
Substituto

AV. 1 - 90.573 - RETIFICAÇÃO: O imóvel desta matrícula possui  
uma área total de QUARENTA E QUATRO MIL, QUATROCENTOS E VINTE  
E TRÊS metros quadrados (44.423,00m<sup>2</sup>), e não como por equívoco  
constou nas linhas 2 e 3 da descrição do imóvel, quando da  
abertura da matrícula.

Protocolo nº 297.166 em 26/11/2014.

MF. Em 26/11/2014.

Averbacão: R\$Isento.

Processamento Eletrônico: R\$Isento.

*[Assinatura]*

JÓRGINA PEDRA DALLABRIDDA

SUBSTITUTA

Selo: 0528.01.1400019.09763 R\$ 0,30 e Selo:  
0528.01.1400019.09764 R\$ 0,30

R. 2 - 90.573 - ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA EM GARANTIA - PROPRIEDADE  
FIDUCIARIA:

CREDOERA/FIDUCIÁRIA: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF. CNPJ nº  
00.360.305/0001-04.

DEVEDOR/FIDUCIANTE: AUTO POSTO RODALEX LTDA, CNPJ nº  
87.799.953/0001-40.

CONTINUA NO VERSO

Continua na Próxima Página

Continuação da Página Anterior



REGISTRO DE IMÓVEIS  
SANTA MARIA - RS

MATRÍCULA 90.573  
FLS. 02

LIVRO N° 2 - REGISTRO GERAL

Jórgina Pedra Dallabrida  
Designada

FINAL DE MATRÍCULA

Continua na Próxima Página